

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 15, Imagem de Deus, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 15, A Imagem de Deus, Parte 1.

O que eu quero fazer agora é considerar outro tema que ainda está, eu acho, relacionado ao tema do povo de Deus, mas também está relacionado a uma série de outros temas, e esse é a imagem de Deus e a imagem de Deus na humanidade, e também como isso se cumpre em Cristo e seu povo. Mas passamos algum tempo olhando para o tema do povo de Deus e como esse tema em si remonta à criação, onde Deus cria Adão e Eva como seu primeiro povo, com quem ele entra em um relacionamento de aliança e os comissiona para representar seu governo e reinado e espalhar seu reinado e presença por toda a criação. No entanto, Adão e Eva falharam, e vimos que Israel deveria substituir isso, ou cumprir isso, como uma espécie de novo Adão, um novo portador da imagem.

No entanto, eles falham, e então Jesus Cristo vem e cumpre o que Adão falhou em fazer e o que Israel falhou em fazer. E como o verdadeiro Israel, como o verdadeiro povo de Deus, em quem todas as promessas e todas as intenções de Deus para a humanidade são cumpridas, então aqueles que pertencem a Cristo também se tornam o verdadeiro povo de Deus. Relacionado a esse esquema, que acabei de resumir de nossa consideração do tema do povo de Deus, relacionado a esse esquema e movimento e desenvolvimento está a noção da imagem de Deus.

O ponto de partida para a imagem de Deus está obviamente em Gênesis capítulos 1, versículos 27 e 28. No final do capítulo 1, a primeira parte do relato da criação, a narrativa da criação, começa com Gênesis 1, versículos 26 a 28. Então Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, sobre todos os animais selvagens e sobre todos os animais que se movem pela terra.

Então, Deus criou a humanidade à sua própria imagem. À imagem de Deus, ele os criou, macho e fêmea, ele os criou. No versículo 28, Deus os abençoou e disse a eles, sejam fecundos e multipliquem-se em número ou aumentem em número, encham a terra e a subjuguem, dominem sobre os peixes no mar e as aves no céu e sobre todos os seres vivos que se movem sobre a terra.

Então, nesta seção, somos apresentados à criação de Deus como o clímax e o auge de sua atividade criativa. Somos apresentados à criação da humanidade à imagem de

Deus. E agora, por causa disso, queremos falar um pouco sobre o que é entendido ou o que é significado pela imagem de Deus, e então traçar esse tema por todo o Antigo Testamento e então em seu cumprimento no Novo Testamento também.

Agora, mais comumente, o entendimento teológico comum da imagem de Deus, se você pegasse um livro de teologia sistemática que discute a doutrina da humanidade e discussões da humanidade criada à imagem de Deus, geralmente a imagem de Deus é entendida em termos de seres humanos criados com uma perspectiva moral, com um intelecto. Eles são criados para serem seres morais, intelectuais, racionais e volitivos. Voltando à Reforma, esse era um entendimento comum do que significava ser criado à imagem de Deus.

Então, os seres humanos são morais e intelectuais, volitivos e racionais, refletindo aqueles aspectos de Deus que são comunicáveis aos seres humanos. E dessa forma, eles são criados à imagem de Deus. Então, parte do debate, no entanto, é se devemos entender mais a imagem, o que é conhecido como uma visão ontológica da imagem, ou seja, esses personagens que refletem atributos ou qualidades de Deus.

Devemos refletir Deus sendo seres morais e intelectuais, volitivos, ou se a imagem de Deus é mais funcional. E isso é, tem a ver com governar. Então veremos quando olharmos para este texto com um pouco mais de detalhes que é intrigante que a imagem de Deus, Deus criando a humanidade à sua imagem, esteja no contexto de sua capacidade de governar sobre toda a criação.

Agora, a primeira coisa para falar um pouco é o que queremos dizer com imagem. Provavelmente, no cerne da compreensão da imagem de Deus, ou da humanidade sendo criada à imagem de Deus, é entender a imagem em termos de reflexão ou representação. Então, mais provavelmente, no entanto, entendemos que, no cerne de ser criado à imagem de Deus, Adão e Eva foram feitos para refletir ou representar Deus de alguma forma. E, novamente, o debate então é: eles são mais representantes de Deus? Devemos entender as imagens mais ontologicamente, na medida em que nossa constituição e nossos atributos refletem Deus, ou devemos entendê-las mais funcionalmente? A maioria dos estudiosos do Antigo Testamento aponta para a prática dos antigos reis do Oriente Próximo de erguer uma estátua ou uma imagem de si mesmos na terra em sua ausência, e essa imagem era um reflexo ou representação de seu governo, de sua soberania na terra.

Provavelmente é isso que você tem acontecendo nos primeiros capítulos de Daniel, onde Daniel e seus amigos são chamados a se curvar e adorar a imagem ao som de música. A imagem que Nabucodonosor monta é provavelmente uma representação de seu governo, de sua soberania sobre a terra. A maioria apontaria isso como o pano de fundo apropriado para entender a imagem de Deus em Gênesis capítulo 1. Então, desse ponto de vista, a humanidade seria vista como representando o governo de Deus e o reinado de Deus sobre a terra e sobre a terra.

Então, juntando tudo isso, o que significa ser à imagem de Deus? Devemos entender isso mais em termos do fato de que possuímos conhecimento, temos intelecto, somos seres racionais e volitivos, devemos buscar a santidade, ou devemos entender isso mais funcionalmente para governar a terra no lugar de Deus? Bem, eu me pergunto se necessariamente temos que fazer isso quando você junta todo o cânone, que em um nível, a imagem de Deus provavelmente sugere que somos seres volitivos, racionais e morais, mas que isso é o que é necessário para executar a comissão de governar. Então, pelo menos em Gênesis, o último parece ser o foco. Em Gênesis 1:26-28, eu acho que o último é o foco, que o que significa ser criado à imagem de Deus é que refletimos e representamos. Somos representações da soberania de Deus e governamos toda a criação.

Isto é, somos vice-regentes, somos vice-regentes de Deus, estamos governando em seu nome, estamos governando como seu representante. Então, novamente, da mesma forma que um antigo rei do Oriente Próximo erigia uma estátua ou imagem de si mesmo como uma representação de sua soberania e governo sobre a terra, os seres humanos são imagens de Deus; eles devem refletir, representar e espalhar o governo de Deus por toda a primeira criação. Então, a função de governo está ligada à imagem de Deus em Gênesis 1. Somos vice-regentes de Deus; representamos sua presença e governo por toda a criação.

Mas provavelmente assume que o que é necessário para executar essa comissão, o que é requerido para executar essa comissão, é que também somos seres volitivos, racionais e morais refletindo o caráter de Deus. Então, em resumo, então, Adão e Eva em Gênesis 1, no clímax da criação de Deus de todo o universo no capítulo 1, agora Adão e Eva são criados à imagem de Deus, tanto moralmente quanto racionalmente e volitivamente, mas principalmente funcionalmente como representantes da presença e governo de Deus sobre toda a criação. Então, Adão e Eva novamente foram feitos para serem vice-regentes de Deus, e sua comissão então era ser frutíferos e se multiplicar, isto é, Greg Beal argumenta que isso significa produzir outros descendentes portadores da imagem que encheriam a terra e novamente espalhariam o governo e a glória de Deus por toda a criação.

Agora, para seguir o enredo que nos leva a Gênesis capítulo 3, e como vimos inúmeras vezes, Gênesis capítulo 3 demonstra como a intenção de Deus para a humanidade governar sobre toda a criação, ser frutífera e se multiplicar, espalhar seu governo por toda a criação foi arruinada por causa da queda, e a imagem de Deus, a maioria dos teólogos concordaria, não foi obliterada ou destruída, mas no mínimo foi manchada e arruinada e exigiu renovação e restauração. E então, mais uma vez, vemos que Gênesis 3 é uma espécie de linha divisória no testamento, nos testamentos, entre como Deus restaurará sua intenção para a humanidade em sua primeira criação que agora foi afetada e arruinada pela queda. Como, em relação à imagem de Deus, poderíamos formular a pergunta agora, como Deus restaurará sua

imagem na humanidade? Como Deus restaurará a humanidade como portadores de sua imagem para cumprir sua comissão para eles de governar sobre toda a criação, ser frutífera e se multiplicar? E um nível, então o resto do Antigo Testamento e no Novo Testamento, pode ser visto como respondendo a essa pergunta.

Quando começamos a olhar para o resto do Antigo Testamento para ver como isso começa a se cumprir antes mesmo de olharmos cronologicamente ou canonicamente alguns dos textos, quero pular para o Salmo capítulo 8, um Salmo ao qual já nos referimos, mas precisamos olhar novamente porque o Salmo capítulo 8 é uma alusão clara de volta ao Gênesis capítulo 1 e à criação do universo por Deus e à criação da humanidade por Deus como portadores de sua imagem para governar toda a criação. O Salmo capítulo 8 meio que prevê o Adão ideal e o que Adão deveria realizar ou o que Adão deveria ter feito e foi criado para fazer em relação à criação. Então, lerei apenas alguns desses textos, mas quero que você observe os temas da soberania de Deus sobre a criação, seu ato criativo e a dignidade com a qual ele cria a humanidade governando a criação em seu lugar ou como seu representante.

Então, o Salmo 8 começa, Senhor nosso Deus, quão majestoso é o teu nome por toda a terra. Então, a soberania de Deus sobre toda a criação. Tu colocaste as tuas glórias nos céus através do louvor das crianças e dos infantes.

Tu estabeleceste uma fortaleza contra os teus inimigos para silenciar o inimigo do vingador. Quando considero os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que puseste no lugar, o que é o homem para que te lembres dos seres humanos, para que te preocupes com eles? Fizeste-os um pouco menores do que os anjos, e os coroaste de glória e de honra.

Tu os fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos. Puseste tudo debaixo dos seus pés, todos os rebanhos e manadas e todos os animais selvagens, as aves do céu, os peixes do mar, tudo o que nada nas veredas dos mares. Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome sobre toda a terra.

Então, o Salmo 8 celebra o ato criativo original de Deus em Gênesis capítulo 1, mas foca no clímax, que é sua criação da humanidade e investi-los com honra, majestade e dignidade como aqueles que governam sobre toda a criação inteira. Versículo 6: tu os fizeste governantes sobre todas as obras das tuas mãos, e puseste tudo debaixo dos seus pés; colocar algo debaixo dos pés é uma demonstração de subjugação ou governo ou subjugação. E assim, ao aludir de volta a Gênesis capítulo 1, o Salmo capítulo 8 novamente prevê o ideal para Adão e o ideal para a humanidade como portadores da imagem de Deus, embora a palavra imagem não seja usada aqui.

Claramente, isso remete a Gênesis 1:26 a 28, que prevê a humanidade como Deus pretendia que governasse a criação. Agora, novamente, por causa de Gênesis 3 e por causa do pecado, o ideal do Salmo 8 foi distorcido, e não é preciso ler muito o resto

do livro de Gênesis depois de Gênesis 1 e 2, depois de Gênesis 3, para ver que isso acontece. Mas indo além de Gênesis 1 e 2 e do ato criativo original de Deus e intenção de estabelecer Adão e Eva como portadores de sua imagem que governam a criação como seus representantes, descobrimos que a comissão de Adão então é realmente dada a Israel.

Agora, quando olhamos para o tema do povo de Deus e mais uma vez para mostrar quão integralmente relacionados esses temas são, quando olhamos para o tema do povo de Deus, vimos que Israel foi significado pela seleção de Abraão e a grande nação Israel que viria dele foi selecionada por, escolhida por Deus para restaurar e realizar e começar a cumprir o que Adão e Eva falharam em fazer no jardim original como seu povo. E agora vemos a mesma coisa com a imagem de Deus. O que Adão e Eva falharam em fazer em cumprir a comissão de Deus para eles como portadores de sua imagem em Gênesis 1 e 3 e Salmo 8 é agora transferido para Israel, e essa comissão é agora dada à nação de Israel.

E deixe-me ler apenas alguns textos realmente espalhados por todo o Antigo Testamento e que levam, em última análise, ao texto profético também. Mas vários textos realmente acabam repetindo a comissão dada a Adão em Gênesis 1, 26 a 28. Acho que já lemos alguns desses textos, mas os leremos novamente.

Por exemplo, em Gênesis capítulo 17, versículo 2, no contexto das promessas de Deus e da aliança que ele faz com Abraão, Gênesis 17, versículo 2. Então, farei minha aliança entre mim e você. Este é Deus falando com Abraão, e aumentará grandemente seus números ou multiplicará grandemente seus números. E lembre-se, vemos isso repetidamente na promessa de Deus a Abraão de fazê-lo em cumprimento de fazer uma grande nação. Ele aumentará sua descendência; eles serão mais numerosos do que as estrelas e a areia do mar, etc.

De modo que no versículo ainda capítulo 17 versículo 6, Eu te farei muito frutífero. Eu farei de ti nações, e reis sairão de ti. Toda a terra de Canaã, onde agora resides, é estrangeira.

Eu te darei como possessão perpétua a ti e a teus descendentes depois de ti. Novamente, poderíamos ler outros textos, mas a promessa de tornar Abraão frutífero e fazê-lo multiplicar-se na terra é um cumprimento direto da promessa a Adão no Capítulo 1. E eu diria que é parte do que significa ser à imagem de Deus ou ser portadores da imagem de Deus: capítulo 22 e versículos 17 e 18 de Gênesis.

Eu certamente te abençoarei e farei com que os teus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e como a areia da praia. Os teus descendentes tomarão posse das cidades dos seus inimigos, e através da tua descendência, todas as nações da terra serão abençoadas porque me obedeceste. Então, observa

novamente a multiplicação do aumento na descendência de Abraão, de modo que eles serão mais numerosos do que as estrelas, o céu e a areia do mar.

Êxodo capítulo 1 e versículo 7 no contexto de Deus se preparando para resgatar seu povo da aliança do Egito ou resgatar seu povo do Egito para estabelecer uma aliança com ele para que ele seja seu Deus e eles sejam seu povo. Capítulo 1 e versículo 7. Lerei o versículo 6. Agora José e todos os seus irmãos e toda aquela geração morreram, mas os israelitas foram extremamente frutíferos, e eles se multiplicaram muito, aumentaram em número e se tornaram tão numerosos que a terra foi preenchida com eles. Levítico capítulo 26 no contexto da fórmula da aliança que lemos anteriormente, mas em Levítico capítulo 26 e versículo 9 novamente, estamos nos concentrando na imagem frutífera, a imagem de ser frutífero e aumentar e multiplicar em relação a Israel, o que parece refletir a comissão dada a Adão.

Versículo 9. Olharei para vocês com favor, os farei frutificar e aumentarei seus números, e guardarei minha aliança com vocês. Novamente, a palavra de Deus para Israel, e então se eu puder ler apenas alguns textos proféticos que também parecem ressoar com essa linguagem da comissão que foi feita a Adão. Isaías capítulo 51 e versículos 2 e 3. Isaías capítulo 51 e novamente, já falamos sobre Isaías em termos de grande parte do texto de Isaías, especialmente as seções centrais 40 a 55, antecipa um Deus resgatando e libertando seu povo do exílio e versículos 1 e 2 do capítulo 51. Ouçam-me, vocês que buscam a justiça e que buscam o Senhor. Olhem para a rocha da qual vocês foram cortados, para a pedreira da qual vocês foram talhados. Olhe para Abraão, seu pai, e para Sara, que deu à luz quando eu o chamei. Ele era apenas um homem, e eu o abençoei, e eu o fiz muitos, ou eu o fiz aumentar. E então, em Ezequiel, capítulo 36, para dar apenas mais uma referência, há uma série de outros textos que poderíamos analisar, mas mais uma referência de um texto profético em Ezequiel, capítulo 36, que analisamos em conexão com a maioria dos outros temas, outro texto no contexto da restauração do exílio e Deus estabelecendo seu relacionamento de aliança com seu povo nos versículos 9 a 12 do capítulo 36.

Na verdade, começarei com o versículo 8, mas vocês, montes de Israel, produzirão ramos e frutos para o meu povo Israel, pois eles logo voltarão para casa, o que soa como a linguagem do Jardim do Éden. Estou preocupado com vocês e olharei para vocês com favor. Vocês serão arado e semeado e farei com que muitas pessoas vivam em vocês. Sim, todo Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. Aumentarei o número de pessoas e animais que vivem em vocês, o que reflete a comissão em Gênesis, capítulo 1, e eles serão frutíferos e se multiplicarão ou se tornarão numerosos. Estabelecerei pessoas em vocês como no passado e farei com que vocês prosperem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o Senhor. Farei com que as pessoas do meu povo Israel vivam em vocês. Eles os possuirão, e vocês serão a herança deles. Vocês nunca mais os privarão de seus filhos. Então, o que todos esses textos têm em comum, e poderíamos olhar para outros, são reflexões de alguns deles mais clara e especificamente do que outros,

mas acho que todos eles refletem não apenas a promessa abraâmica à qual alguns deles estão vinculados, mas todos remontam a Gênesis, capítulo 1, onde agora Israel deve cumprir a comissão dada ao portador da imagem original de Deus, que era Adão. Então, Israel também deve refletir a imagem de Deus e espalhar o governo e a glória de Deus por toda a Terra, que é o que Adão e Eva deveriam fazer em primeiro lugar.

Outro texto importante que não usa necessariamente a linguagem frutífera e multiplicadora, mas um que eu acho que ainda provavelmente se relaciona com a nação de Israel como refletindo a imagem de Deus fazendo o que Adão deveria fazer e esse é um texto que já lemos, mas eu quero lê-lo agora em conexão com o tema da imagem de Deus e esse é Êxodo capítulo 19 e versículo 6 e começando com o versículo 5 Deus falando a Moisés o que dizer aos israelitas agora se vocês me obedecerem completamente e guardarem minha aliança então dentre as nações vocês serão uma possessão de tesouro embora toda a terra seja minha vocês serão para mim um reino de sacerdotes e eu percebo que Israel agora será um reino que é eles devem governar tornando-se frutíferos multiplicando eles devem ser um reino de sacerdotes que governarão sobre a terra que espalharão a presença de Deus e governarão sobre toda a criação cumprindo o mandato que foi dado a Adão em Gênesis capítulo 1 que ele falhou em fazer. Então, novamente, parece-me que Israel agora recebe a comissão que foi dada a Adão. A nação de Israel recebeu a comissão que Adão recebeu em Gênesis capítulo 1: ser frutífera, multiplicar-se para governar a Terra, refletir a imagem de Deus e fazer novamente e realizar o que Adão e Eva falharam em fazer por causa de sua desobediência e pecado.

Agora, obviamente, como você sabe, como a história continua, Israel também falhou em refletir a imagem de Deus. Israel também falhou em sua comissão, e isso nos leva ao texto do Novo Testamento. No entanto, um outro texto para olhar que também pode, no Antigo Testamento, refletir a imagem de Deus e o cumprimento do mandato de Adão para refletir a imagem de Deus e governar sobre toda a criação é encontrado em Daniel capítulo 7. Novamente, este é outro texto que veremos em relação a Jesus Cristo.

Mas em Daniel capítulo 7, a visão de Daniel de um filho do homem que é uma figura humana, em contraste com as figuras bestiais que Daniel vê em sua visão, as bestas que representam governantes e reinos, essas serão substituídas por um filho do homem, uma figura semelhante à humana, que governará, cujo reino substituirá o deles. Não lerei a seção inteira, especialmente a descrição das quatro bestas, mas começando no versículo 9, no final de sua visão dessas quatro bestas que representam reinos e governantes, começando no versículo 8, Enquanto eu pensava nos chifres que estavam nesta última besta, apareceu diante de mim outro chifre, um pequeno, que surgiu entre eles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele. Este chifre tinha olhos como os de um ser humano e uma boca que falava com arrogância.

E então o versículo 9, E olhei, e tronos estavam postos no lugar. Então, o trono é um símbolo de governo, realeza e autoridade. Tronos foram postos no lugar, e o Ancião de Dias tomou seu assento.

Suas vestes eram brancas como a neve. O cabelo de sua cabeça era branco como lã. Seu trono estava em chamas com fogo, e as rodas estavam todas em chamas.

Então, estamos claramente no contexto do reinado de Deus, da soberania de Deus e de Seu governo, conforme demonstrado pelo trono. Um rio de fogo estava fluindo, saindo de diante Dele. Milhares e milhares O atendiam.

Dez mil vezes, dez mil estavam diante Dele. O tribunal estava sentado, e os livros foram abertos. Então eu continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre estava falando daquela última besta.

E eu continuei olhando até que a besta foi morta, e foi destruída e lançada no fogo ardente. As outras bestas também foram despojadas de sua autoridade, seu governo, seu poder e sua realeza, mas lhes foi permitido viver por um período de tempo. E então, na minha visão à noite, olhei, e ali diante de mim estava alguém como um filho de homem.

Vindo com as nuvens do céu, Ele se aproximou do Ancião dos Dias e foi levado à Sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e poder soberano. Todas as nações e povos de todas as línguas O adoraram.

Seu domínio é um domínio eterno que não passará, e Seu reino é um que nunca será destruído. Então, o que eu quero que você observe é que, em Daniel capítulo 7, nesta visão de um filho do homem, eu acho que ele vê um, vê uma pessoa, que eventualmente cumprirá o mandato dado a Adão. E isso é estabelecer um reino eterno, para governar sobre toda a terra, e para governar sobre todas as nações.

Agora, mais adiante em Daniel capítulo 7, onde Daniel tem a visão interpretada para ele, é interessante que o filho do homem parece, no capítulo 7, o filho do homem parece se referir tanto corporativamente a Israel quanto individualmente a uma pessoa também. O autor antecipa que o Israel corporativo, o povo corporativo de Deus, será representado por alguém que os capacitará a cumprir sua função de governar. Então, eu acho que o que encontramos aqui, então, é uma demonstração da antecipação de uma figura de filho do homem, que é uma figura semelhante a Adão, que refletirá a imagem de Deus e cumprirá a intenção de Deus para a humanidade em primeiro lugar, agora recebendo autoridade, recebendo poder soberano e com um domínio eterno, governando sobre a terra, com um reino que durará para sempre e nunca será destruído, como os quatro poderes bestiais foram anteriormente no capítulo 7. Então, Daniel 7 então nos deixa quase com a pergunta,

bem, quem é quem vai cumprir esse mandato? Quem é este que trará o reino soberano de Deus à Terra, novamente em cumprimento ao domínio sobre toda a criação que Deus pretendia para a humanidade em Gênesis 1 e 2 e no Salmo 8. Agora, isso nos leva ao Novo Testamento, e queremos dedicar um tempo analisando o desenvolvimento do tema da imagem de Deus no Novo Testamento.

E a primeira coisa a sugerir é que você vai ouvir isso soar como um disco quebrado, isso vai se repetir com muita frequência, mas mais uma vez, todos esses temas, antes de tudo, encontram seu cumprimento, ou se concentram na pessoa de Jesus Cristo. Então, quando se trata do tema da imagem de Deus, antes de tudo, Jesus vem para restaurar a imagem de Deus na humanidade, fazendo ele mesmo o que Adão falhou em fazer, e o que Israel falhou em fazer, ao executar a comissão dada a Adão de governar a terra e encher a terra. Em outras palavras, Jesus vem como a verdadeira imagem de Deus para realizar o que Adão, Israel e a humanidade não fizeram ou não puderam fazer por causa do pecado que Jesus realiza.

E então veremos, como outros temas, por extensão, que aqueles que pertencem a Cristo, a imagem de Deus, estão sendo restaurados neles também. Mais uma vez, o que eu quero olhar é uma série de passagens ao longo dos Evangelhos e então no resto do Novo Testamento, algumas delas sendo muito explícitas em sua menção da imagem de Deus e algumas delas sendo um pouco mais implícitas, mas ainda, eu acho, refletindo a linguagem da imagem de Deus do Antigo Testamento. O primeiro ponto de partida, um exemplo bastante talvez explícito, seria a genealogia de Lucas no capítulo 3 de Lucas.

Curiosamente, em comparação com a genealogia de Mateus, que remonta principalmente a Abraão e a Davi, é assim que o Evangelho começa: Jesus, filho de Abraão, filho de Davi, na verdade o contrário, filho de Davi, filho de Abraão. Mas Lucas traça a genealogia de Jesus até Adão. E deixe-me começar lendo o versículo 23.

Agora, o próprio Jesus tinha cerca de 30 anos quando começou seu ministério. Ele era o filho, então ele era pensado como José. E então a genealogia começa a traçar Jesus todo o caminho de volta ao versículo 37, o filho de Matusalém, o filho de Enoque, o filho de Jared, o filho de Maalel, o filho de Cainã, o filho de Enos, o filho de Sete, o filho de Adão, que é o filho de Deus.

Então, intrigantemente, de volta ao capítulo 3 e versículo 22, no final do clímax do batismo de Jesus, o Espírito Santo desce sobre ele na forma de uma pomba, e uma voz vem do céu e diz: Você é meu filho, a quem eu amo, e com você estou muito satisfeito. Então, Jesus já está estabelecido como um filho, como o filho de Deus, mas agora isso está ligado a Adão, que também é filho de Deus. Então, embora possa haver uma série de coisas acontecendo aqui, parece que a genealogia de Jesus o liga a Adão para demonstrar que Jesus é o último Adão.

Jesus é agora aquele que realizará o que Adão falhou em fazer. Ou podemos dizer que Jesus será o verdadeiro filho de Deus, o verdadeiro portador da imagem de Deus, que agora realizará o que Adão não fez. E então é interessante: no capítulo 4 de Lucas, lemos sobre a tentação de Jesus por Satanás, da mesma forma que Adão e Eva foram tentados por Satanás a pecar.

Então, Jesus agora, ao cumprir a comissão dada a Adão e cumprir a intenção de Deus para Adão, da mesma forma que vimos no tema do povo de Deus, da mesma forma ele será testado. No entanto, diferente de Adão e diferente de Israel, Jesus não falhará no teste. Ele passará no teste como o verdadeiro filho de Deus e realizará o que Adão falhou em fazer.

Então, Lucas 3 e também 4, a primeira parte do capítulo 4, com o teste no deserto, a tentação de Satanás, parece, pelo menos o que quer que esteja fazendo, ligar Jesus Cristo a Adão, Jesus agora sendo o verdadeiro filho de Deus e o verdadeiro portador da imagem que realizará os propósitos de Deus que Adão falhou em fazer. Outro texto, talvez semi-implícito, é encontrado, na verdade eu deveria dizer não um texto específico, mas um tema ou um título que é encontrado em todos os Evangelhos sinóticos, e que é a designação de Jesus Cristo como o Filho do Homem. O Filho do Homem, falaremos mais sobre isso quando lidarmos com o tema de Cristo ou Cristologia ou a pessoa e a obra de Jesus Cristo mais tarde.

Mas uma das autodesignações favoritas de Jesus é Filho do Homem e provavelmente o título de Jesus, Filho do Homem; embora ele faça algumas coisas únicas com isso, provavelmente remonta a Daniel capítulo 7 e versículo 14, que lemos há pouco. Então, ao usar o título Filho do Homem, Jesus afirma ser o Filho do Homem, o exaltado Filho do Homem celestial de Daniel capítulo 7 e versículo 14, que cumpre a comissão de Adão de governar sobre toda a terra. Em outras palavras, mesmo que não exaustivamente, pelo menos parcialmente, o que está implícito no título de Jesus, Filho do Homem, é que ele cumprirá a comissão de Adão de governar.

Ele realizará o que Adão falhou em fazer ao receber um reino eterno, ao receber autoridade e ao governar sobre toda a criação e sobre todas as pessoas da Terra. Então, novamente, se não explicitamente, pelo menos semi-explicitamente, parece que o Filho do Homem também pode estar ligado ao tema da imagem de Deus, onde agora Jesus Cristo é a verdadeira imagem, o verdadeiro Adão, que realizará a comissão original a Adão em Gênesis 1 que ele governou, mas que ele falhou em fazer. Algumas outras noções ou temas implícitos, poderíamos dizer, que encontramos nos Evangelhos em relação a Jesus Cristo são... Na verdade, veremos isso no próximo tema com o qual lidaremos.

Escolhi lidar com esse tema após a imagem de Deus porque eles são tão intimamente relacionados. Mas isto é, Jesus indica claramente que ele veio para inaugurar o reino de Deus. Em cumprimento, veremos quando chegarmos ao reino de Deus, Jesus

vindo para inaugurar o reino de Deus é em cumprimento das expectativas do Antigo Testamento de um reino vindouro.

Mas eu também argumentaria que a intenção de Deus de estabelecer seu reino deve, em última análise, ser vista como um cumprimento da intenção de Deus para Adão governar sobre toda a criação. Se você olhar para o Evangelho de Mateus em particular, Mateus apresenta Jesus Cristo como o rei prometido, como o filho prometido de Davi, que vem para inaugurar e cumprir o reinado prometido de Davi, mas, novamente, isso provavelmente remonta a Gênesis, capítulo 1. E assim, implicitamente, a intenção de Deus de estabelecer seu reino por meio de Jesus Cristo, ou implicitamente, Jesus Cristo trazendo à realização o reino prometido de Deus, é implicitamente uma demonstração da intenção de Deus para Adão governar sobre toda a criação. Além disso, Jesus inaugurou a nova criação.

Voltando ao tema da criação, nova criação, terra que discutimos, vimos que mesmo nos Evangelhos, particularmente seus milagres, sua cura, que é uma reversão dos efeitos do pecado na criação original, através da própria ressurreição de Jesus, Jesus inaugura uma nova criação, de modo que, em certo sentido, novamente, Jesus é o novo Adão sobre a nova criação que traz à realização o que o primeiro Adão falhou em fazer nas primeiras criações. Novamente, através da própria ressurreição de Jesus, através de sua cura e através da realização de milagres, Jesus está inaugurando uma nova criação. E assim, implicitamente, o fato de que ele inaugura uma nova criação o liga a Adão e, novamente, implicitamente a Jesus cumprindo a intenção de Deus para Adão como portador da imagem de Deus.

Então, para resumir a evidência do Evangelho, o que vemos então é que Jesus é a imagem perfeita de Adão, que agora cumpre o que Adão e Israel falharam em fazer. Mas agora, o que veremos no resto do Novo Testamento particularmente, embora ainda veremos alguma ênfase em Jesus Cristo como o novo Adão e Jesus Cristo cumprindo a comissão para Adão, e particularmente referências a ele como a imagem de Deus, veremos agora que no resto do Novo Testamento, aquela imagem de Deus que primeiro deveria ser cumprida em Adão agora é transferida para ou agora é cumprida nas pessoas que pertencem a Cristo. Então, assim como vimos com o povo de Deus mais uma vez, que Jesus era o verdadeiro Israel, todas as intenções de Deus, seus propósitos e suas promessas a Israel encontram seu cumprimento em Cristo e então em seu povo em virtude de pertencer a Cristo.

Agora veremos, eu acho, a mesma coisa com o tema da imagem. Então, Jesus é a imagem perfeita de Adão, que cumpre a intenção de Deus para Adão e que a cumprirá, mas agora, ela será cumprida no povo de Deus, que pertence a Jesus Cristo, a verdadeira imagem de Deus. O primeiro ponto de parada, eu acho, e eu acho que a referência mais clara, seria em 1 Coríntios capítulo 15, e a maior parte do restante do texto que vamos olhar está nas cartas de Paulo, mas talvez um ou dois outros documentos do Novo Testamento também.

E terminaremos mais uma vez com o livro do Apocalipse, que também sugere que o tema da imagem de Deus participa da estrutura já, mas ainda não. Ou seja, a imagem de Deus já está sendo restaurada em Jesus Cristo e em seus seguidores em antecipação à restauração consumada e ao cumprimento consumado da imagem adâmica no povo de Deus. Então, em 1 Coríntios capítulo 15, no contexto da discussão de Paulo sobre a ressurreição de Jesus Cristo e dos crentes, o tópico principal de 1 Coríntios 15 não é apenas a ressurreição de Jesus.

O tópico principal é, na verdade, a ressurreição de todo o povo de Deus. Mas Paulo se refere claramente à ressurreição de Jesus porque se o próprio Jesus ressuscitou, como Paulo argumenta, essas são as primícias ou os estágios iniciais de mais ressurreições que virão. Então, o que os coríntios têm a ver com negar uma futura ressurreição física porque o próprio Jesus Cristo ressuscitou? E parte do argumento de Paulo é se a morte deve ser derrotada, se a morte que veio como resultado do primeiro pecado de Adão, o pecado do primeiro Adão e a primeira criação, se a morte que veio como resultado disso, e novamente leia Gênesis 3 e os capítulos subsequentes de Gênesis onde todos morrem, se essa morte deve ser derrotada, isso requer um corpo ressuscitado, no final das contas.

Se nossos corpos físicos não forem ressuscitados, então Paulo está basicamente dizendo que a morte ainda tem a última palavra. A morte ainda tem a palavra final. Mas para que Deus derrote a morte, o último inimigo, requer não apenas uma vida após a morte, requer não apenas uma existência eterna da alma, mas requer um corpo físico de ressurreição.

E esse é o argumento de Paulo em 1 Coríntios 15. E é nos versículos 45 e seguintes que ele discute a ressurreição de Jesus no contexto de Jesus como o segundo Adão, que agora, à imagem de Deus, reverte os efeitos do pecado do primeiro Adão. Então, começando com o versículo 45, lerei a última parte do versículo 44.

Se há um corpo natural... A propósito, estou lendo da NIV de 2011. Se há um corpo natural, há também um corpo espiritual. E por corpo espiritual, Paulo não quer dizer não físico.

Ele ainda está falando sobre um corpo físico, mas um que é tão infundido com o espírito vivificante de Deus que é adequado para uma existência incorruptível e uma nova criação incorruptível. Então, se há um corpo natural, há também um corpo espiritual. Então, está escrito que o primeiro Adão se tornou um ser vivo, o último Adão um espírito vivificante.

O espiritual não veio primeiro, mas o natural, e depois disso, o espiritual. O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem era do céu. Como era o homem terreno, assim são aqueles que são da terra.

E, como é o homem celestial, assim também são os que são do céu. Assim como trouxemos a imagem do homem terreno, traremos a imagem do homem celestial, que é Jesus Cristo. Eu declaro a vocês, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a imperecibilidade.

Novamente, Paulo não está negando a ressurreição do corpo ao dizer que carne e sangue não podem herdá-la. Caso contrário, ele se contradiz no restante do capítulo. Novamente, carne e sangue são uma espécie de expressões idiomáticas para nossos corpos perecíveis, mortais e infectados pelo pecado, corpos caídos vivendo nesta esfera de existência, em contraste com corpos que são imperecíveis e adequados para a vida na nova criação.

Mas, novamente, observe essa linguagem, especialmente no versículo 49. Assim como trouxemos a imagem do homem terreno, também traremos a imagem do homem celestial, que é Cristo. Então, a implicação aqui é que Cristo é a verdadeira imagem de Deus.

O próprio Cristo realiza o que Adão falhou em fazer, e agora nós também carregaremos sua imagem. Nós também carregaremos essa imagem em cumprimento à intenção original de Deus para Adão. Então, Adão, à imagem de Deus, por meio de seu pecado, traz a morte e o que é corruptível.

Mas agora Jesus Cristo, como a verdadeira imagem de Deus, agora traz vida através do espírito que ele dá, traz vida, e trará vida. E receberemos corpos que são adequados para uma existência imperecível e incorruptível na nova criação. Corpos que são tão infundidos com o espírito vivificante de Deus que são adequados para a nova criação.

Essa será então a realização máxima de ser à imagem de Deus. Então, 1 Coríntios 15 demonstra que através da vida concedida pelo espírito, a morte trazida pelo pecado de Adão, essa situação agora é revertida através da ressurreição de Jesus Cristo. Através do Espírito Santo que Cristo nos dá, agora somos transformados e seremos transformados no ainda não à sua imagem.

E então o versículo 49 demonstra que a imagem de Adão, que foi manchada pelo pecado, que carregamos será restaurada por estarmos na imagem de Cristo. Novamente, portanto, revertendo os efeitos da queda e os efeitos do pecado ao receber o espírito vivificante de Deus. Essa é a ressurreição que vem por estar unido ao segundo Adão que nos dá vida.

Agora, similar a isso, para voltar atrás é o que encontramos no livro de Romanos. E não vou ler esta seção longamente. Vou ler apenas alguns versículos porque já lemos.

Mas isso é Romanos 5:12-21, eu acho que expressa algo similar. Romanos 5.12-21, como eu mencionei anteriormente, é uma longa comparação entre Cristo e Adão. E a ideia é que o que Adão fez através de seu ato de pecado, ao mergulhar a humanidade no pecado e na morte, Jesus Cristo agora reverte por seu único ato de obediência, ao agora trazer justiça e vida.

Mas também, a ideia parece ser, também, que o ato de desobediência do primeiro Adão também é superado pela obediência do segundo Adão. Como diz o capítulo 5, versículo 14, ele é aquele de quem o primeiro Adão é um tipo. De modo que o primeiro Adão em Gênesis 1 se torna um tipo ou um padrão que antecipa outro Adão, que é a pessoa de Jesus Cristo.

Então a obediência de Jesus Cristo, mais uma vez, não só supera o pecado, a desobediência e a morte trazidos pelo primeiro Adão e sua desobediência, mas Jesus também vem para realizar o que Adão falhou em fazer. Isto é, obedecendo a Deus perfeitamente e também dando vida. Então, mais uma vez, é através da ressurreição, é através da vida que Jesus Cristo dá através do Espírito que superamos os efeitos do primeiro pecado de Adão.

E isso é identificando-se com o segundo Adão. Em outras palavras, a imagem de Adão é restaurada em nós. A intenção de Deus para Adão, em Gênesis capítulo 1, é restaurada em nós por sermos conformados à imagem de Cristo.

Quem, como a própria imagem de Deus, é o verdadeiro Adão, que faz o que Adão falhou em fazer. É provavelmente assim que deveríamos ler Romanos, capítulo 8, versículos 28 e 29. Romanos capítulo 8:28 e 29, todos nós conhecemos o versículo 28, mas às vezes esquecemos o que vem a seguir.

E sabemos que em todas as coisas, Deus está trabalhando para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados segundo o seu propósito. Qual é o bem que Deus está trazendo? Versículo 29. Porque aqueles que de antemão conheceu, ele os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

Então, mais uma vez, Romanos 8:28 e especialmente 29, provavelmente devem ser entendidos em última instância, e talvez esteja assumindo o que lemos no capítulo 5 e versículos 12 a 21 com a comparação Adão-Cristo, que agora a imagem que somos restaurados, estamos no processo de ser restaurados à imagem de Cristo, que é o segundo Adão. Então, mais uma vez, o que Deus pretendia para Adão como portador de sua imagem finalmente se cumpre em Cristo, a verdadeira imagem de Deus, e então em virtude de pertencer a Cristo, a imagem de Deus é restaurada, não por pertencer a Adão, mas agora por pertencer a Cristo. Outro, eu acho, texto crucial nas cartas de Paulo, particularmente no resto do Novo Testamento para entender o

tema da imagem de Deus, é Colossenses capítulo 3, Colossenses capítulo 3, e particularmente versículos 9 e 10.

Então, versículo 9. Não mintam uns aos outros, pois vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo homem, que está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu criador. Isto é, aquele que criou a imagem. Agora, algumas coisas para notar, para repetir o que eu disse antes, é que essa linguagem do velho homem ou novo homem ou velho eu e novo eu não deve ser entendida como se referindo a alguma parte ontológica do meu ser, que há um novo eu ou um novo eu, ou ontologicamente algo novo que é separado do resto de mim.

Mas, em vez disso, nessa linguagem de um novo eu e um velho eu, eu realmente gosto de manter as traduções mais antigas do novo homem e do velho homem porque sugere a ideia de pertencer à nossa cabeça. Então, o velho homem é Adão, que é nossa cabeça, e sou eu em Adão, pertencendo a Adão, sob o controle de Adão, dominado e sob o domínio do pecado e da morte. Então, o velho homem ou o velho eu seria quem eu sou em Cristo, quem eu pertencço a Cristo, sob a autoridade de Cristo, dentro da esfera do governo e influência de Cristo, que é caracterizada pela retidão, vida e recebimento do Espírito Santo.

Esse é o novo homem. Então, mesmo esse velho eu, novo eu, ou velho homem, novo homem, a linguagem parece refletir, novamente, a linguagem adâmica, um contraste entre Adão e Cristo. Mas claramente, a última parte do versículo 10, o ser renovado em conhecimento à imagem de seu criador parece sugerir, eu acho, parece sugerir claramente que o autor está se baseando ou aludindo de volta ao capítulo 1 de Gênesis, e especialmente 26 a 28, e Adão sendo criado à imagem de Deus.

Mas deixe-me dizer algumas coisas sobre isso. Primeiro de tudo, para mim, é muito difícil não ler esta declaração em Colossenses 3, e particularmente no versículo 10. É difícil não lê-la à luz de Colossenses capítulo 1 e versículos 15 a 18, onde lemos que o Filho, Jesus Cristo, o Filho, é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.

Então, por meio de Jesus Cristo, por meio da encarnação de Jesus Cristo, tornando-se um ser humano, o Deus invisível agora se torna visível. Então, como portador da imagem de Deus, em certo sentido, como aquele que é a imagem de Deus, é interessante que Paulo não diga que Jesus é feito à imagem de Deus, mas que ele é a imagem de Deus. Como aquele que é a imagem de Deus, ele agora reflete e revela o Deus invisível.

O Deus invisível se torna visível na pessoa de Jesus Cristo, que é a imagem de Deus. Pois nele todas as coisas são criadas, as coisas nos céus e na terra. Observe o eco de Gênesis capítulo 1: no princípio, Deus criou os céus e a terra, agora Jesus Cristo; é

dito de Jesus, nele todas as coisas são criadas, as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis.

Versículo 17, ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem.

Versículo 18, e ele é a cabeça do seu corpo, a igreja. Ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos.

Referência à ressurreição. Então, Cristo, antes de tudo, em Colossenses 1:15-18, Cristo é a verdadeira imagem de Deus, tanto funcional quanto ontologicamente. Ontologicamente, ele é o próprio Deus; ele torna visível o Deus invisível, ele é o reflexo de Deus, ele revela Deus, mas também funcionalmente, ele é aquele que revela Deus, ele é aquele que realiza os propósitos de Deus na criação; é por meio de Cristo que todas as coisas são criadas.

Mas no versículo 18 do capítulo 1, agora Cristo também é o inaugurador de uma nova criação por meio de sua ressurreição. E eu tomaria isso então, e ele carrega a imagem de Deus nisso: capítulo 1, versículo 15.

Portanto, Cristo reflete a imagem de Deus, o que Adão e Israel falharam em fazer. Então, Jesus é a verdadeira imagem de Deus, que agora, mais uma vez, inaugura uma nova criação. Jesus é a verdadeira imagem de Deus na nova criação.

Agora, o que queremos fazer a seguir, na próxima seção deste curso, veremos como isso é transferido em Colossenses 3, como isso se relaciona ao fato de sermos feitos à imagem de Deus e, então, passaremos a considerar alguns outros textos do Novo Testamento relacionados ao tema da imagem de Deus.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 15, A Imagem de Deus, Parte 1.